



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO ENFERMAGEM**

GABRIELA JORDÃO ALVES

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA: UMA SCOPING REVIEW**

**CAMPINA GRANDE
2024**

GABRIELA JORDÃO ALVES

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA: UMA SCOPING REVIEW**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Enfermagem da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Saúde Mental.

Orientadora: Prof.^a Me. Mayara Araujo Rocha

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A474c Alves, Gabriela Jordao.

Cuidados de enfermagem para pessoas com transtorno do espectro autista [manuscrito] : uma scoping review / Gabriela Jordao Alves. - 2024.

31 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Profa. Ma. Mayara Araujo Rocha, Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS. "

1. Autismo. 2. Assistência de enfermagem . 3. Transtorno do espectro autista - TEA. I. Título

21. ed. CDD 610.736

GABRIELA JORDÃO ALVES

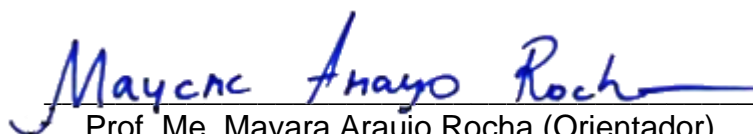
**CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA: UMA SCOPING REVIEW**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Enfermagem da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem.

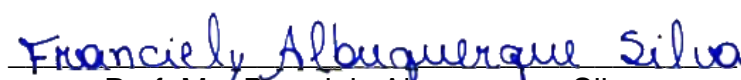
Área de concentração: Saúde Mental.

Aprovado em: 27 / 03 / 2024

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Mayara Araujo Rocha (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Franciely Albuquerque Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Deborah Karollyne Ribeiro Ramos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe cuja sintonia e relação única são fontes constantes de força e inspiração. Ao meu pai, meu grande parceiro. A todos os portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA) cuja jornada de aprendizado constante me ensina a valorizar a diversidade e a resiliência. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos à minha estimada orientadora, Mayara cuja presença foi fundamental para a realização deste trabalho. Sua energia vibrante e sua habilidade singular em acalmar os ânimos e guiar o aprendizado são verdadeiramente notáveis. Sob sua orientação atenciosa, não apenas encontrei clareza em minha pesquisa, mas também cresci como acadêmico e como pessoa. Agradeço profundamente por sua dedicação e inspiração.

À minha querida mãe, Adriana, expresso minha mais profunda gratidão pelo seu apoio inabalável e pelo companheirismo incomparável ao longo deste percurso acadêmico. Sua presença constante, seu amor incondicional e sua sabedoria infinita foram minha rocha durante os momentos desafiadores e meus melhores momentos de celebração. Seu exemplo de força e bondade continuamente ilumina meu caminho.

Ao meu pai, Edvan, estendo meu mais sincero reconhecimento por sua constante presença e apoio inabalável. Seu companheirismo ao longo dos anos tem sido um farol de orientação, inspirando-me a perseguir meus objetivos com determinação e integridade. Sua sabedoria e incentivo foram fundamentais para minha jornada acadêmica e pessoal.

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) merece minha mais profunda gratidão por proporcionar um ambiente propício ao aprendizado e crescimento. Os recursos, oportunidades e experiências oferecidos durante minha trajetória acadêmica foram inestimáveis e contribuíram significativamente para minha formação.

A todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho e para minha jornada acadêmica, meu mais sincero obrigado. Suas influências e apoio foram fundamentais para alcançar este marco em minha vida.

"Nosso maior patrimônio é a diversidade humana."

Desmond Tutu

RESUMO

Objetivo: Mapear os cuidados de enfermagem para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Método:** Foi realizada uma revisão de escopo em janeiro de 2024, utilizando oito fontes de dados, e seguindo as diretrizes do JBI e o checklist do protocolo Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews. **Resultados:** A maioria dos estudos escolhidos foram publicados entre os anos de 2020 e 2023, sem a aplicação de cortes temporais ou linguísticos nos critérios de inclusão resultando em uma amostra final de 10 estudos, que foram analisados minuciosamente para investigar os cuidados de enfermagem no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os estudos destacaram a importância de diagnósticos precoces e intervenções personalizadas com abordagens adaptadas às necessidades individuais para crianças e adultos com TEA, assim como a necessidade de serviços de saúde adaptados às suas demandas específicas. Além disso, evidenciaram o papel crucial dos enfermeiros na detecção precoce e no apoio às famílias durante o diagnóstico do TEA. Os cuidados de enfermagem desempenham um papel significativo nesse cenário, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar desses indivíduos. Isso inclui intervenções comportamentais, suporte emocional e adaptações na comunicação. **Conclusão:** Os resultados indicam que os cuidados de enfermagem desempenham um papel significativo no cuidado de indivíduos com TEA, sendo eficazes para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar desses indivíduos.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista (TEA); cuidados de enfermagem; revisão de escopo; qualidade de vida.

ABSTRACT

Objective: To map nursing care for individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD).

Method: A scoping review was conducted in January 2024, using eight data sources, and following the guidelines of JBI and the checklist of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews protocol.

Results: The majority of selected studies were published between 2020 and 2023, without applying temporal or language restrictions in the inclusion criteria, resulting in a final sample of 10 studies. These studies were meticulously analyzed to investigate nursing care in the context of Autism Spectrum Disorder (ASD). The studies highlighted the importance of early diagnosis and personalized interventions with approaches tailored to individual needs for children and adults with ASD, as well as the need for healthcare services tailored to their specific demands. Furthermore, they underscored the crucial role of nurses in early detection and support for families during ASD diagnosis. Nursing care plays a significant role in this scenario, contributing to improving the quality of life and well-being of these individuals. This includes behavioral interventions, emotional support, and communication adaptations.

Conclusion: The results indicate that nursing care plays a significant role in caring for individuals with ASD, being effective in improving their quality of life and well-being.

Keywords: autism spectrum disorder (ASD); nursing care; scoping review; quality of life.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Descritores, palavras-chave e Mesh-Terms. Campina Grande, PB, 2024.	15
Tabela 2. Base de dados e sintaxe de busca da revisão de escopo. Campina Grande, PB, 2024.....	16
TABELA 3 - Caracterização dos estudos elegíveis. Campina Grande, PB, 2024.....	20

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	13
2.1	Objetivo geral	13
2.2	Objetivos específicos	13
3	JUSTIFICATIVA	14
4	MÉTODO	15
4.1	Tipo de estudo	15
4.2	Cenário	16
4.3	Crítérios de elegibilidade	17
4.4	Coleta e análise de dados	17
4.5	Aspectos éticos	18
5	RESULTADOS	19
6	DISCUSSÕES	23
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	28
	ANEXO A - PROTOCOLO DE PESQUISA	30

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, acredita-se que aproximadamente dois milhões de pessoas tenham o Transtorno do Espectro Autista (TEA), que é uma forma de Transtorno do Desenvolvimento Global (TGD) (JERÔNIMO *et al.*, 2023). O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica de desenvolvimento que se caracteriza por irregularidades nas relações sociais e padrões de comportamento repetitivos ou restritos (SALARI *et al.*, 2022).

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) tem aumentado constantemente e agora afeta 1 em cada 100 crianças em todo o mundo. O TEA é um distúrbio do desenvolvimento neurológico, no qual características autísticas específicas se manifestam de forma única em cada criança com autismo (BUAC *et al.*, 2023). É importante ressaltar que o desenvolvimento desse transtorno pode ser resultado da interação complexa entre diversos fatores, incluindo aspectos biológicos, genéticos, ambientais e imunológicos (MAGALHÃES *et al.*, 2022).

Nessa perspectiva, o TEA é classificado em três níveis com base na quantidade de suporte necessário: nível 1, requer algum suporte, nível 2; precisa de apoio substancial; nível 3, demandam suporte constante e intenso em todas as áreas da vida. Sabe-se que o autismo pode causar dificuldades em diferentes áreas da vida, incluindo aspectos pessoais, acadêmicos e profissionais. Essas dificuldades variam desde problemas específicos na aprendizagem até dificuldades mais abrangentes nas interações sociais. Portanto, é necessário um apoio que envolva uma equipe de profissionais de saúde de diversas áreas para atender às necessidades variadas das pessoas com autismo (MAGALHÃES *et al.*, 2020). Dessa forma, é imprescindível destacar que os sintomas do TEA podem variar significativamente de acordo com o nível de suporte necessário. No nível 1, os sintomas podem incluir dificuldades sutis na interação social, comunicação e comportamento repetitivo, sendo muitas vezes diagnosticados mais tarde na infância ou na adolescência. No nível 2, os sintomas se tornam mais evidentes, exigindo um apoio mais substancial, como dificuldades na comunicação verbal e não verbal, além de comportamentos repetitivos mais pronunciados. Já no nível 3, os sintomas são mais graves, com uma necessidade constante de suporte em todas as áreas da vida, incluindo comunicação limitada ou ausente, padrões restritos e repetitivos de comportamento, além de dificuldades significativas na interação social.

No âmbito dos estudos sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA), a literatura demonstra que o surgimento dessa condição provoca uma série de transformações e perturbações na vida da criança afetada e de sua família. Essas mudanças são frequentemente descritas como desafiadoras de lidar e têm um impacto significativo na dinâmica familiar, nas relações entre os membros da família, na interação social da criança com seus amigos, no fardo do cuidado, nos conflitos entre os pais e até mesmo no isolamento social. Nesse contexto, é necessário um processo de adaptação que envolve ajustes na rotina e na vida pessoal tanto dos pais quanto da criança afetada pelo TEA (BONFIM *et al.*, 2020).

É importante ressaltar que a avaliação psicológica no Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) envolve a realização de uma entrevista com os membros da família e a observação da interação social e dos comportamentos da pessoa com TEA. Durante a entrevista com os pais ou cuidadores, é relevante investigar eventuais problemas de desenvolvimento na família. Portanto, é fundamental ouvir atentamente a família e a pessoa afetada para explorar aspectos como a história de vida, a estrutura familiar, as rotinas, o histórico de saúde da pessoa e de seus familiares, bem como entender as preocupações e queixas da família ou da própria pessoa (COSTA *et al.*, 2022).

Além disso, os enfermeiros possuem o potencial para impactar de forma significativa a saúde de indivíduos com deficiências do desenvolvimento (DDs) em diversos ambientes, como cuidados agudos, comunidades e escolas. No entanto, atualmente, há uma escassez de intervenções de enfermagem e diretrizes de melhores práticas voltadas especificamente para o cuidado de enfermagem dessas pessoas com DDs. Essa lacuna representa uma falha significativa tanto no entendimento quanto na prática do cuidado de enfermagem para essa população (KHANLOU *et al.*, 2021).

É crucial que enfermeiros e a equipe de enfermagem desempenhem um papel integral durante todo o processo de diagnóstico e tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pois eles são os principais prestadores de cuidados e a primeira linha de acesso aos serviços de saúde. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na promoção da qualidade de vida das pessoas com TEA, auxiliando no manejo de sintomas, na adaptação de ambientes de cuidado, na orientação das famílias e na facilitação da comunicação. No entanto, a complexidade do TEA e a variabilidade de suas manifestações exigem uma

compreensão aprofundada e atualizada para garantir que o cuidado seja verdadeiramente centrado no paciente (SOELTL *et al.*, 2021). Assim, é fundamental que os enfermeiros se engajem no desenvolvimento e implementação de intervenções específicas, baseadas em evidências, para atender às necessidades únicas desses indivíduos. Neste contexto, a teoria do autocuidado de Dorothea Orem surge como uma estrutura conceitual valiosa, destacando a importância de capacitar os pacientes a assumirem responsabilidade por sua própria saúde e bem-estar. Ao promover o autocuidado, os enfermeiros podem ajudar os indivíduos com DDs a desenvolverem habilidades para lidar com suas condições de forma mais eficaz, contribuindo assim para uma melhoria geral na qualidade de vida e na saúde desses pacientes.

Dessa forma, a presente Scoping Review tem como objetivo mapear e analisar as evidências científicas disponíveis sobre os cuidados de enfermagem para pessoas com TEA, identificando lacunas no conhecimento, melhores práticas, desafios e áreas de pesquisa futura. Por meio dessa abordagem ampla, buscamos fornecer uma visão abrangente do estado atual do conhecimento nesse campo, contribuindo para a formação de enfermeiros mais capacitados e conscientes das necessidades dessa população e suas famílias.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Mapear os cuidados de enfermagem para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

2.2 Objetivos específicos

- Compreender a eficácia dos serviços de saúde no tratamento do TEA, destacando a colaboração com a família;
- Analisar o papel dos enfermeiros no cuidado de pacientes com TEA, incluindo a identificação de lacunas no autocuidado e o uso de estratégias de intervenção;
- Explorar formas de cuidado que promovam a autonomia, comunicação e adaptação de comportamentos, tanto em crianças quanto em adultos com TEA, fomentando uma prática de enfermagem mais inclusiva e abrangente.

3 JUSTIFICATIVA

A prática baseada em evidências é amplamente reconhecida como um alicerce essencial na enfermagem moderna, impulsionando a busca pela excelência no atendimento ao paciente. Este estudo se destaca em virtude da relevância da enfermagem no fornecimento de cuidados de qualidade e das dificuldades enfrentadas por aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seus familiares. O TEA apresenta desafios únicos em termos de comunicação, interação social e comportamento, exigindo abordagens de cuidado específicas e sensíveis. Considerando a complexidade dessas necessidades, é crucial aprofundar a compreensão sobre estratégias eficazes de intervenção e suporte. Portanto, este estudo visa preencher uma lacuna na literatura ao fornecer dados robustos e pertinentes sobre as práticas de enfermagem para pessoas com TEA. Ao contribuir com conhecimento atualizado e direcionado, espera-se informar e influenciar positivamente a prática clínica, promovendo uma prestação de cuidados mais eficaz, compassiva e centrada no paciente para indivíduos com TEA e suas famílias. O objetivo é catalisar melhorias nas práticas de enfermagem, visando, em última análise, aprimorar o bem-estar e a qualidade de vida desses indivíduos e suas famílias.

4 MÉTODO

4.1 Tipo de estudo

A revisão de escopo, também conhecida ocasionalmente como "revisão de mapeamento" ou "estudo de escopo", é um método de síntese de evidências que está ganhando crescente aceitação e aplicação em âmbito internacional (PETERS *et al.*, 2020). Além disso, tem como principais objetivos mapear o alcance, a diversidade e a natureza da literatura disponível e identificar possíveis lacunas na pesquisa relacionada a um tópico específico (MAK e THOMAS *et al.*, 2022).

A sistematização está baseada no referencial do JBI (Joanna Briggs Institute) e utilizando o mnemônico PCC (population, concept, context), orientados em um protocolo de pesquisa que visa avaliar evidências emergentes; esclarecer conceitos ou definições; analisar como estão sendo conduzidas pesquisas em um determinado campo do conhecimento; identificar fatores relacionados a um determinado tema; subsidiar a realização de revisões sistemáticas; e identificar e analisar lacunas do conhecimento científico (SALVADOR *et al.*, 2021).

Para tanto, conforme a Tabela 1 abaixo com os descritores, Mesh e palavras-chave.

Tabela 1. Descritores, palavras-chave e Mesh-Terms. Campina Grande, PB, 2024.

PCC	MESH/DeCS		Palavras-chave (Ing/Pt)
<i>Population</i>	<i>Transtorno do Espectro Autista / Autism Spectrum Disorder</i>	OR	<i>Transtorno do Espectro do Autismo / Autism Spectrum Disorder</i>
	AND		
<i>Concept</i>	<i>Cuidados de Enfermagem / Nursing Care</i>	OR	<i>Assistência de Enfermagem / Nursing assistance</i>
	AND		
<i>Context</i>	<i>Assistência Integral à Saúde / Comprehensive Health Care</i>	OR	<i>Comprehensive Health Care</i>

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

4.2 Cenário

Para a criteriosa seleção das evidências destinadas à inclusão na revisão de escopo, conduziu-se uma abrangente pesquisa em oito fontes de dados distintas: Web of Science (WoS), Scopus, Cochrane Library (Cochrane), PubMed, Google Acadêmico (Google Scholar), Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e BioMed Central (BMC). Nesse contexto, foram utilizados os descritores reconhecidos pelo DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), equivalente ao MeSH (Medical Subject Headings), incluindo: "Autism Spectrum Disorder", "Nursing Care" e "Comprehensive Health Care". As relações necessárias para a formação das sintaxes adequadas foram estabelecidas mediante os operadores booleanos "AND" e "OR", conforme demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2. Base de dados e sintaxe de busca da revisão de escopo. Campina Grande, PB, 2024.

Base de Dados	Sintaxe
Web Of science	<i>(Autism Spectrum Disorder OR Autism Spectrum Disorder) (All Fields) AND (Nursing care OR Nursing Assistance) (All Fields) AND (Comprehensive Health Care OR Comprehensive Health Care) (All Fields)</i>
Scopus	<i>(TITLE-ABS-KEY (autism AND spectrum AND disorder) AND TITLE-ABS-KEY (nursing AND care) AND TITLE-ABS-KEY (comprehensive AND health AND care)</i>
Cochrane Library	<i>(Autism Spectrum Disorder OR Autism Spectrum Disorder) AND (nursing care OR nursing assistance) AND (Comprehensive Health Care OR Comprehensive Health Care)</i>
PubMed	<i>(Autism Spectrum Disorder OR Autism Spectrum Disorder) AND (Nursing Care OR Nursing assistance) AND (Comprehensive Health Care OR Comprehensive Health Care)</i>
Google Acadêmico	<i>(Autism Spectrum Disorder OR Autism Spectrum Disorder) AND (Nursing Care OR Nursing assistance) AND</i>

	<i>(Comprehensive Health Care OR Comprehensive Health Care)</i>
Scielo	<i>(Autism Spectrum disorder) OR (Autism Spectrum Disorder) AND (Nursing care) OR (Nursing Assistance) AND (comprehensive health care) OR (comprehensive health care)</i>
BVS	<i>(Autism spectrum disorder) OR (Autism spectrum disorder) AND (Nursing care) OR (Nursing assistance) AND (Comprehensive health care) OR (Comprehensive health care)</i>
BioMed Central	<i>(Autism Spectrum Disorder OR Autism Spectrum Disorder) AND (Nursing Care OR Nursing assistance) AND (Comprehensive Health Care OR Comprehensive Health Care)</i>

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

4.3 Critérios de elegibilidade

A presente revisão adotou uma abordagem metódica na definição dos critérios de elegibilidade para a seleção dos estudos. Dentro desse escopo, foram consideradas bibliografias publicadas sem restrições de idioma, disponíveis em texto completo e sem imposições temporais, desde que estivessem alinhadas com o propósito da pesquisa. Ademais, foram excluídas cartas ao editor, editoriais e estudos que abordassem outros tipos de transtornos, cuidados relacionados à clínica médica ou cuidados de saúde que não estivessem diretamente relacionados à prática da enfermagem, mantendo assim o foco da pesquisa, garantindo a coerência temática e relevância do escopo da pesquisa. É relevante enfatizar que estudos duplicados foram abordados com diligência, sendo contabilizados uma única vez, o que assegura a confiabilidade e a precisão da análise conduzida.

4.4 Coleta e análise de dados

A coleta de dados foi realizada metódica, seguindo os critérios estabelecidos para a condução de uma revisão de escopo. Priorizou-se a inclusão de artigos publicados nos últimos cinco anos, de forma a garantir a atualidade e

relevância das informações consideradas. Na fase inicial, uma triagem criteriosa dos artigos foi conduzida, levando em consideração aspectos fundamentais para a validação da revisão, tais como a clareza dos objetivos do estudo, a definição precisa dos critérios de inclusão e exclusão, e a adoção de uma metodologia robusta e transparente. Esses critérios garantiram a seleção de estudos que contribuíram significativamente para o avanço do conhecimento no campo dos cuidados de enfermagem para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A análise dos artigos incluiu a avaliação da qualidade metodológica, a consistência dos resultados e a identificação de lacunas e tendências na literatura. Essa abordagem rigorosa permitiu uma visão abrangente e embasada sobre os cuidados de enfermagem para indivíduos com TEA, fornecendo informações valiosas para a prática clínica hodierna.

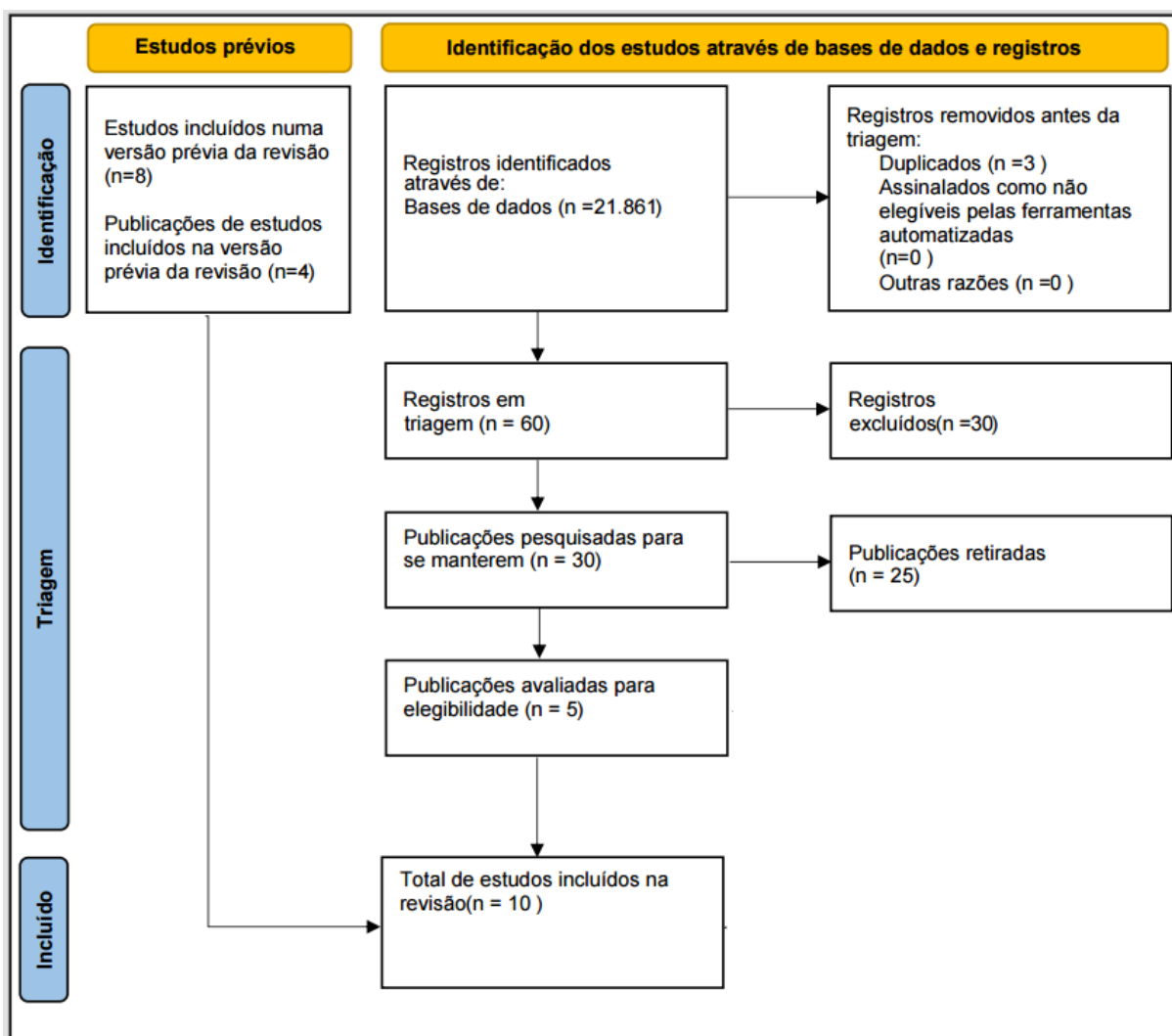
4.5 Aspectos éticos

A submissão deste estudo ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) não foi requerida, uma vez que se trata de uma revisão bibliográfica embasada em fontes de conhecimento acessíveis ao público em geral. Tal abordagem, por sua própria natureza, não implica em intervenções diretas em indivíduos ou na coleta de dados primários. Assim, mantém-se a preservação dos preceitos éticos que regem a condução da pesquisa científica.

5 RESULTADOS

A investigação nas fontes de dados revelou a existência de 21.861 estudos. Após uma criteriosa triagem dos títulos e resumos, foram identificados 30 artigos dignos de uma análise completa de acordo com o foco do estudo. Destes, apenas 10 foram selecionados para compor a amostra final de resultados. Para tanto, o fluxograma abaixo demonstra a linha de seleção dos artigos em elegibilidade.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos elegíveis. Campina Grande, PB, 2024.



Fonte: Prisma (2020).

Os resultados da pesquisa estão dispostos na tabela a seguir. Dentre os estudos analisados, observa-se que a maioria, correspondendo a 70%, foi conduzida

no Brasil. Esta predominância ressalta a relevância e o interesse significativo do país na temática investigada.

Tabela 3 - Caracterização dos estudos elegíveis. Campina Grande, PB, 2024.

Autores	País	Objetivo	Principais resultados
Mandaj <i>et al.</i>	Brasil	Investigar o papel do sistema de saúde pública em relação ao autismo.	Demonstrou a importância de políticas inclusivas para garantir diagnóstico precoce, acesso a serviços especializados e apoio às famílias.
Reena R S <i>et al.</i>	Índia	Proporcionar uma visão geral sobre a detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e explora o papel dos enfermeiros nesse processo.	Destacou-se a importância do papel dos enfermeiros na detecção precoce e apoio às famílias durante o diagnóstico do TEA, reforçando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para uma intervenção eficaz.
Sandri <i>et al.</i>	Brasil	Analisar a atuação dos enfermeiros no cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo (TEA) e suas famílias em unidades de pronto atendimento	Os enfermeiros possuíam conhecimento limitado sobre o transtorno do espectro autista (TEA), apontando a necessidade de uma formação mais abrangente nessa área. Destacou-se também a importância da família como mediadora entre os pacientes com TEA e os profissionais de saúde.
Magalhães <i>et al.</i>	Brasil	Realizar uma revisão integrativa para compreender as	Enfatizou a importância de uma abordagem centrada na criança autista, ressaltando a

		práticas de assistência de enfermagem à criança autista e identificar áreas de pesquisa que necessitam de mais atenção.	necessidade de estratégias de cuidado individualizadas e multidisciplinares. Identificam-se lacunas na literatura, destacando a necessidade de mais pesquisas e intervenções específicas na prática de enfermagem para esse público.
Jerônimo <i>et al.</i>	Brasil	Investigar a assistência prestada por enfermeiros a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA).	Evidenciaram a necessidade de uma abordagem holística e personalizada na assistência de enfermagem, que reconheça as particularidades do TEA e promova o bem-estar e a qualidade de vida desses pacientes.
Murphy <i>et al.</i>	USA	Abordar o diagnóstico, manejo e desenvolvimento de serviços de saúde para adultos com transtorno do espectro autista (TEA)	Foi destacado a importância de diagnósticos precoces e intervenções personalizadas para adultos com TEA, visando melhorar sua qualidade de vida. Os autores também discutem a necessidade de desenvolvimento de serviços de saúde adaptados para atender às necessidades específicas desses pacientes.
Corrêa <i>et al.</i>	Brasil	Avaliar o conhecimento das enfermeiras sobre indicadores para	As enfermeiras apresentaram conhecimento insuficiente sobre os indicadores de triagem para o transtorno do

		triagem do transtorno do espectro autista (TEA) e sua aplicabilidade na consulta de puericultura.	espectro autista, com uma baixa capacidade de identificá-los durante as consultas de puericultura.
Bonfim <i>et al.</i>	Brasil	Explorar as percepções da equipe multiprofissional sobre a assistência às famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Enfatizou a relevância de uma abordagem colaborativa e sensível da equipe multiprofissional para atender às necessidades das famílias de crianças com TEA, ressaltando o suporte emocional, educacional e prático.
Magalhães <i>et al.</i>	Brasil	Explorar os diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista (TEA) sob a ótica do autocuidado.	Destacou-se a importância de abordar o TEA com foco no autocuidado, identificando diagnósticos de enfermagem específicos e propondo intervenções para promover a independência e qualidade de vida das crianças com TEA.
Giarelli <i>et al.</i>	USA	Avaliar os resultados de um programa de educação continuada para enfermeiros no manejo clínico dos transtornos do espectro autista.	O programa de educação continuada melhorou significativamente o conhecimento dos enfermeiros sobre o manejo clínico dos transtornos do espectro autista. Além disso, houve uma melhoria na confiança dos enfermeiros em lidar com pacientes autistas.

6 DISCUSSÕES

A mera disponibilidade de serviços não assegura a efetividade do tratamento para o TEA. O verdadeiro progresso advém da sinergia e cooperação entre esses serviços, tanto intra como extramuros do campo da saúde. É essa interligação que fomenta a aplicação dos preceitos do SUS e habilita os indivíduos com TEA a assumirem um papel ativo em suas próprias trajetórias (MANDAJ *et al.*, 2023).

Nos últimos tempos, tem sido observado um aumento na incidência do TEA, então os enfermeiros devem estar preparados para atender um grande número de crianças e adultos com esse transtorno, haja vista que eles possuem conhecimento sobre as características, fatores de risco e as melhores práticas contemporâneas para realizar a triagem do TEA (REENA R S *et al.*, 2023). O paciente autista demanda estratégias específicas que promovam a comunicação e a conexão com ele, e a presença e apoio da família se revelam fundamentais para estabelecer essas relações de forma humanizada. O reforço dessa interação propicia um cuidado mais eficaz, adaptado às necessidades individuais, buscando soluções e mitigando as interferências que a condição de TEA possa acarretar ao paciente (SANDRI *et al.*, 2022).

Na análise da literatura especializada, observa-se que no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), a dificuldade no autocuidado pode ser atribuída a diversos elementos. (MAGALHÃES *et al.*, 2022). Dessa forma, é possível perceber que entre esses elementos, destacam-se as limitações intrínsecas à condição, tais como dificuldades sensoriais, de comunicação e de processamento de informações. Além disso, padrões de interação familiar desempenham um papel crucial, incluindo a falta de conhecimento e compreensão sobre o TEA por parte dos familiares, bem como a falta de estímulo adequado para o desenvolvimento das habilidades de autocuidado e sentimentos exacerbados de proteção por parte dos familiares também podem ser um obstáculo, limitando a autonomia e independência dos indivíduos com TEA. Ademais, fatores ambientais, como a falta de recursos adaptados e acessíveis para promover o autocuidado, também podem dificultar o desenvolvimento dessas habilidades. Essa combinação de elementos pode resultar em atrasos significativos no desenvolvimento do autocuidado em indivíduos com TEA.

Recomenda-se uma análise cuidadosa para discernir as nuances do desenvolvimento global e comportamental, considerando que indivíduos com TEA

frequentemente demonstram padrões de comunicação e comportamento peculiares. Isso inclui uma variedade de desafios, desde dificuldades sensoriais até questões relacionadas à interação social e flexibilidade comportamental. Portanto, reconhecer progressos significativos em seu desenvolvimento pode ser consideravelmente mais complexo do que em outros contextos. É fundamental considerar as necessidades individuais de cada pessoa com TEA e adaptar as estratégias de apoio e intervenção de acordo. Além disso, é importante envolver uma equipe multidisciplinar, incluindo profissionais de saúde, educadores e terapeutas, para fornecer uma abordagem abrangente e personalizada. Somente assim podemos garantir um suporte eficaz e promover o desenvolvimento positivo desses indivíduos (JERÔNIMO et al., 2023).

Uma assistência que se concentra exclusivamente no indivíduo pode deixar de incluir adequadamente a família no processo de cuidado, o que pode ser considerado uma fragilidade. Portanto, é importante planejar e implementar ações como o Programa Terapêutico Singular (PTS). Essas iniciativas permitem que a família se sinta parte integrante do cuidado e reconheça as relações estabelecidas com os profissionais como cruciais para o progresso do indivíduo no tratamento (BONFIM et al., 2020). Ademais, é crucial garantir que adultos com TEA tenham acesso a cuidados de saúde primários e hospitalares que sejam fáceis de obter, fundamentados em evidências e adequados para sua faixa etária. Isso pode ser alcançado por meio de duas estratégias: aumentar a conscientização entre os profissionais de saúde sobre o TEA em adultos e sua propensão a enfrentar taxas elevadas de certos distúrbios de saúde mental e física, além de encorajar os profissionais de saúde a considerar não apenas o diagnóstico de TEA, mas também as necessidades de saúde cotidianas desses adultos (MURPHY et al., 2016).

Assim, reconhecer as necessidades individuais e coletivas surge como uma ferramenta que respalda a prática clínica da enfermagem e facilita a implementação de estratégias de intervenção e elaboração de planos de cuidados em variados cenários e níveis de assistência. Nesse contexto, é incumbência do enfermeiro, em colaboração com a criança e/ou seus familiares, identificar deficiências no autocuidado e fomentar o desenvolvimento de habilidades já presentes, as quais têm o potencial de aprimorar as práticas de saúde (MAGALHÃES, et al., 2022). Sob esse ângulo, a teoria do autocuidado de Dorothea Orem se faz presente e destaca a importância de capacitar os pacientes a assumirem responsabilidade por sua própria saúde e bem-estar, sendo incumbência do enfermeiro identificar e promover o

desenvolvimento dessas habilidades em colaboração com a criança e/ou seus familiares. Ao fazer isso, não apenas se melhora a prática de saúde, mas também se fortalece a autonomia e a qualidade de vida dos pacientes com TEA, contribuindo para uma assistência mais centrada no paciente e eficaz. A família muitas vezes é capaz de perceber sinais de desenvolvimento atípico na criança, os quais podem ser relatados durante a consulta de enfermagem. Para tanto, é crucial que o profissional oriente previamente sobre os marcos típicos do desenvolvimento infantil (CORRÊA *et al.*, 2021).

A enfermagem desempenha um papel fundamental como elo integrador na equipe multiprofissional, enriquecendo o cuidado ao utilizar modelos de avaliação e intervenção. Esses modelos, como o Modelo Calgary de Avaliação e Intervenção da Família (MCAIF) e o Programa de Intervenção com Família (PIF), são estruturas sistematizadas que capacitam o enfermeiro a se envolver de forma eficaz com as famílias. O MCAIF ajuda a entender a dinâmica familiar, oferecendo um quadro estruturado para avaliar os padrões de comunicação, papéis familiares, adaptação ao estresse e outros aspectos relevantes para a saúde da família. Por outro lado, o PIF é um conjunto de estratégias e técnicas utilizadas para promover o bem-estar e a saúde dessas famílias, podendo incluir sessões de aconselhamento, educação em saúde, apoio emocional e encaminhamento para outros serviços, conforme necessário. Esses modelos permitem uma avaliação abrangente, contribuindo para um cuidado mais completo e centrado no paciente (BONFIM *et al.*, 2020).

Distintas abordagens e estratégias são aplicadas no cuidado da criança com autismo visando alcançar resultados benéficos na assistência. Nesse sentido, destacam-se a intervenção musical e o uso de recursos lúdicos, os quais são empregados pelos profissionais de enfermagem com o objetivo de estimular a autonomia, a comunicação e a modificação de comportamentos por meio de interações criativas (MAGALHÃES *et al.*, 2020).

Em primeiro lugar, é imprescindível que os enfermeiros ampliem seu conhecimento para abranger uma compreensão mais abrangente das necessidades específicas de indivíduos de todas as faixas etárias afetados pelos Transtornos do Espectro Autista (TEA), de modo a aplicar integralmente sua formação e experiência no cuidado dessa população. Em segundo lugar, os enfermeiros que almejam contribuir para a melhoria dos problemas de saúde das pessoas com TEA devem buscar aprimoramento em níveis mais elevados de educação e treinamento sobre

esse grupo específico, e se empenhar em integrar esses conhecimentos em sua prática clínica, compartilhando-os com seus colegas e investigando o impacto do cuidado de enfermagem na qualidade de vida e saúde dos indivíduos com TEA. Por fim, é crucial que os enfermeiros estabeleçam parcerias com outros profissionais de saúde em todos os contextos clínicos, visando reformular os sistemas de prestação de cuidados de saúde para melhor atender às necessidades específicas de saúde das pessoas com deficiências no desenvolvimento (GIARELLI *et al.*, 2012).

A prestação de cuidados de enfermagem ao indivíduo com autismo é fundamentada na prática da escuta atenta, considerando que os enfermeiros desempenham um papel crucial como intermediários entre a equipe de saúde e os pais. Eles atuam como uma ponte de comunicação, oferecendo suporte tanto para os profissionais de saúde quanto para os cuidadores da criança autista (MAGALHÃES *et al.*, 2020). Em suma, a prestação de cuidados de enfermagem ao indivíduo com autismo requer uma abordagem sensível e centrada no paciente. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental como facilitadores da comunicação e do apoio entre a equipe de saúde e os pais, reconhecendo a importância da escuta atenta e da compreensão das necessidades específicas da criança com autismo. Nesse sentido, é possível fazer alusão à teoria do cuidado culturalmente congruente de Madeleine Leininger ao considerar a importância de adaptar as práticas de enfermagem para atender às necessidades culturais específicas dos pacientes com autismo e suas famílias. Ao reconhecer e respeitar as crenças, valores e práticas culturais, os enfermeiros podem promover uma relação terapêutica mais eficaz e proporcionar um cuidado mais holístico e centrado no paciente. Essa abordagem não apenas fortalece a confiança e a colaboração entre enfermeiro e paciente, mas também contribui para uma melhor compreensão das necessidades individuais e para uma prestação de cuidados mais eficaz e satisfatória.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o elencado, é tácito concluir que cuidado e as estratégias no manejo do autismo são de suma importância em todas as fases do desenvolvimento, desde a infância até a idade adulta. A abordagem precoce e contínua, respaldada por profissionais de saúde bem instruídos, é essencial para garantir o bem-estar integral dos indivíduos dentro do espectro autista e principalmente os enfermeiros desempenham um papel vital nesse processo, pois são frequentemente a primeira linha de contato nos serviços de saúde. Ademais, considerando o objetivo da pesquisa de mapear os cuidados de enfermagem a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), os resultados obtidos na literatura destacam a importância de uma abordagem abrangente e personalizada no cuidado desses indivíduos. Os enfermeiros desempenham um papel crucial nesse processo, sendo frequentemente a primeira linha de contato nos serviços de saúde e desempenhando diversas funções, desde a detecção precoce até o apoio contínuo às famílias durante o diagnóstico e tratamento do TEA.

Além disso, a literatura ressalta a relevância de políticas inclusivas para garantir o acesso a serviços especializados e o suporte adequado às famílias. Destaca-se também a importância da formação contínua dos enfermeiros, a fim de melhorar seu conhecimento e habilidades no manejo do TEA, bem como a colaboração interdisciplinar para uma intervenção eficaz.

Dessa forma, os resultados da pesquisa corroboram a importância dos cuidados de enfermagem na assistência às pessoas com TEA, ressaltando a necessidade de uma abordagem integral e sensível às necessidades desses indivíduos e suas famílias e no que diz respeito aos cuidados diretos, é enfatizada a necessidade de uma abordagem centrada no paciente, levando em consideração suas necessidades específicas e preferências individuais. Isso inclui intervenções personalizadas, adaptações de comunicação e suporte emocional, visando melhorar a qualidade de vida e bem-estar dos pacientes com TEA.

REFERÊNCIAS

- BONFIM, T. A. *et al.* **Experiências familiares na descoberta do Transtorno do Espectro Autista: implicações para a enfermagem familiar.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 73, supl. 6, e20190489, 2020.
- COSTA, K. T. L. *et al.* **Percepção dos pais sobre hipersensibilidade auditiva de crianças com sinais clínicos de risco para o Transtorno do Espectro do Autismo.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Paulo, v. 30, 2022.
- CORRÊA, Isabela Soter *et al.* **Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras.** Revista de APS, Juiz de Fora, v. 24, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/32438/23491>.
- GIARELLI, E. *et al.* **Continuing education for nurses in the clinical management of autism spectrum disorders: Results of a pilot evaluation.** Journal of Continuing Education in Nursing, v. 43, n. 4, 2012.
- JERÔNIMO, T. G. *et al.* **Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.** Acta Paul Enferm., São Paulo, v. 36, 2023.
- KHANLOU, N. *et al.* **Nursing care for persons with developmental disabilities: Review of literature on barriers and facilitators faced by nurses to provide care.** Nursing Open, v. 10, 2023.
- MAGALHÃES, J. M., *et al.* **Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa.** Enferm. glob., Murcia, v. 19, n. 58, 2020.
- MAGALHÃES, J. M., *et al.* **Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado.** Revista Baiana de Enfermagem, v. 36, 2022.
- MANDAJ, V. *et al.* **O sistema de saúde pública e o lugar do autismo.** Revista CEFAC, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 251-262, 2023.
- MAK, S.; THOMAS, A. **Steps for Conducting a Scoping Review.** J Grad Med Educ, v. 14, n. 5, 2022.
- MURPHY, C. M. *et al.* **Autism spectrum disorder in adults: Diagnosis, management, and health services development.** Neuropsychiatric Disease and Treatment, v. 12, 2016.
- PETERS, M. D. J. *et al.* **Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews.** JBI Evid Synth, v. 18, n. 10, 2020.
- REENA R. S. *et al.* **Autism Spectrum Disorder: An Overview of Early Detection, and Role of Nurses.** RJNS, v. 13, n. 1, 2023.

SALARI, N. *et al.* **The global prevalence of autism spectrum disorder: a comprehensive systematic review and meta-analysis.** Italian Journal of Pediatrics, v. 48, 2022.

SALVADOR, P. T. C. O. *et al.* **Contribuições da scoping review na produção da área da saúde: reflexões e perspectivas.** Revista Enfermagem Digital e Cuidados de Promoção à Saúde, v. 6, 2021.

SOELTL *et al.* **O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano.** ABCS Health Sci., v. 46, 2021.

SANDRI, J. V. A. *et al.* **Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto atendimento.** Semina: Ciências Biológicas e Da Saúde, Londrina, v. 43, n. 2, 2022.

PAGE, M. J. *et al.* **"The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews".** BMJ, v. 372, 2021.

ANEXO A - PROTOCOLO DE PESQUISA

DOI 10.17605/OSF.IO/7A48N

PROTOCOLO DE PESQUISA (REVISÃO DE ESCOPO)

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PESSOAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA: UMA SCOPING REVIEW	
OBJETIVO	Mapear os cuidados de enfermagem a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA)
QUESTÃO NORTEADORA	Como os cuidados de enfermagem destinados a indivíduos com Transtornos do Espectro Autista estão delineados na literatura?
FONTE DOS DADOS	Web of Science (WoS), Scopus, Cochrane Library (Cochrane), PubMed, Google Acadêmico (Google Scholar), Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e BioMed Central (BMC)
DESCRITORES	“Transtorno Do Espectro Autista”, “Cuidados De Enfermagem” e “Assistência Integral à Saúde”
EXPRESSÕES DE BUSCA	(Autism Spectrum Disorder OR Autism Spectrum Disorder) AND (nursing care OR nursing assistance) AND (Comprehensive Health Care OR Comprehensive Health Care)
OPERADOR BOOLEANO	“AND” “OR”
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	Artigos publicados nos últimos cinco anos, artigos em inglês e português, artigos que incluam apenas pacientes com TEA
CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	Estudos que não abordam diretamente cuidados de enfermagem para pessoas com TEA
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	Galvão CM, Sawada NO, Trevizan MA. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem. 2004;12(3):549-56.

GERENCIAMENTO E ORGANIZAÇÃO DAS REFERÊNCIAS	Uso do software Mendeley
ANÁLISE DOS DADOS	Análise de conteúdo